



TECNOLOGIAS AFRICANAS E EDUCAÇÃO: A DESCOBERTA POR TRÁS DA “VERDADE” NÃO EUROCÊNTRICA NO PROJETO DE EXTENSÃO Q-ERER

Maria Lizandra Moreira de Souza ¹, Denise Cavalcante Saraiva ², Joilson Silva de Sousa ³, Louise Carla Siqueira da Silva ⁴

Resumo: O projeto de extensão “Q-ERER: (Des)construindo Saberes e Epistemologias”, vinculado à Universidade Regional do Cariri (URCA), tem como objetivo promover a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) e levar para as escolas o cumprimento das Leis 10.639/03 e 11.645/08. A letra (Q), simboliza o “querer” educar para transformar, reafirmando o compromisso com uma educação não eurocêntrica e desmistificar os saberes coloniais. O projeto integra o Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais (NEGRER/URCA) e ocorre em formato metodológico de clube de leitura, com encontros quinzenais aos sábados, das 09h30 às 11h30, via *Google Meet*. O projeto reúne professores(as) e estudantes, sobretudo das licenciaturas e da Educação Básica e Superior, além de docentes já atuantes. Os encontros levam consigo uma abordagem de rodas de conversa e a partir das leituras realizadas se transformam em espaços de partilha de vivências, dores e experiências, indo além da discussão das obras, alcançando também participantes de outros Estados/Países. Entre as atividades, destaca-se o estudo da obra “Tecnologias Africanas e Educação”, de Henrique Cunha Júnior (2023), que permitiu refletir sobre as contribuições africanas para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e arquitetura do país e do mundo, mas que por muitos não é reconhecida. As discussões possibilitaram a análise do epistemicídio e das narrativas eurocêntricas que invisibilizam os saberes não ocidentais, promovendo a valorização das epistemologias africanas em áreas como metalurgia e construção, reafirmando a complexidade das civilizações africanas. O projeto em seu andamento tem se mostrado como uma fonte de sabedoria e de partilha para os participantes, onde é possível perceber a construção de sua identidade como algo transformador, então, cada encontro, é visto pelos participantes como ambientes de reflexão seja ela crítica ou afetiva, onde os mesmos se reconhecem como sujeitos históricos e produtores de saberes onde carregam consigo o desejo de levar para o chão da escola e da sociedade o compromisso com uma educação não eurocêntrica, buscando não apenas uma única verdade, mas sim o percurso de cada história.

Palavras-chave: Educação antirracista. ERER. Tecnologias Africanas. Formação crítica.

¹Voluntária do Projeto (autora), graduanda em Pedagogia, Universidade Regional do Cariri; E-mail: lizandra.souza@urca.br

²Voluntária do Projeto (coautora), graduanda em Pedagogia, Universidade Regional do Cariri; E-mail: denise.cavalcante@urca.br

³Colaborador (coautor), Professor da Universidade Regional do Cariri; E-mail: joilson.sousa@urca.br

⁴ Coordenadora (coautora), Professora da Universidade Regional do Cariri; E-mail: louise.siqueira@urca.br